

Transtornos Alimentares e COVID-19: Ressonâncias Internacionais

Eating Disorders and Covid-19: International Resonances

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Doutora em Psicobiologia pela USP-Ribeirão Preto, Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil
E-mail: rferrandeslopes@ufu.br

Caroline Pozzobon Francisco

Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil
E-mail: pozzoboncf@gmail.com

Ederaldo José Lopes

Doutor em Psicobiologia pela USP-Ribeirão Preto, Professor Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil
E-mail: ederaldo@ufu.br

Resumo

O objetivo desta revisão narrativa é oferecer um panorama internacional da situação de pessoas com algum tipo de transtorno alimentar e que tenham contraído a COVID-19 e que adaptações podem ser feitas para o enfrentamento desse transtorno nessa circunstância. Foram encontrados 20 artigos sobre o tema, sendo uma proposta de protocolo, um guia descritivo de sugestões sobre o que pode ser feito em casa, de maneira remota, nesse período; os demais artigos discutiram sobre os impactos negativos da COVID-19 na sintomatologia dos transtornos alimentares. Conclui-se que é necessário ter cuidados específicos para com esses pacientes, e adaptações devem ser feitas para que eles possam enfrentar a pandemia com melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19. Qualidade de Vida. Transtornos alimentares.

Abstract

The purpose of this narrative review is to offer an international overview of the situation of people with Eating Disorders and COVID-19 and what adaptations may be made in some locations. Twenty articles were found on the topic, with a protocol proposal; a descriptive guide of suggestions on what can be done at home, remotely, during this period; and the others discussed the negative impacts on the symptoms of these disorders. This review verifies the need for specific care and adaptations to be made in the context of eating disorders in this pandemic period.

Key words: COVID-19 Life Quality Eating Disorders

Introdução

Em dezembro de 2019, ocorreu um surto descrito como uma nova pneumonia por coronavírus em Wuhan (Hubei-China) que, posteriormente, atraiu a atenção mundial (Chen et al, 2020). Um grave problema associado à COVID-19 é o aumento dos transtornos psiquiátricos, tais como transtornos de ansiedade, depressão, alcoolismo, distúrbios alimentares, entre outros. É provável que estes problemas sejam maiores para crianças,

adolescentes e idosos com problemas psiquiátricos (Bao, Sun, Meng, Shi, & Lu, 2020; Chaturvedi, 2020; Shigemura, Ursano, Morganstein, Kurosawa, & Benedek, 2020).

Os dados de pacientes com MERS, SARS, gripe e Ebola apontam para uma relação entre sintomas neuropsiquiátricos e o surto viral (Shah et al, 2020; Touyz, Lacey, & Hay, 2020). Há evidências sugerindo que os efeitos cognitivos e afetivos adversos ligados aos transtornos psiquiátricos podem ter efeitos duradouros em populações psiquiátricas (Shah, et al., 2020; Touyz et al., 2020).

Os desafios e problemas causados pela pandemia da COVID-19 têm particular relevância para as pessoas que vivem com um distúrbio alimentar e aqueles que cuidam deles. Pessoas de peso muito baixo, com anorexia nervosa, por exemplo, podem estar particularmente vulneráveis à COVID-19 devido à saúde física comprometida. Os estudos atuais, ainda em número reduzido, apontam para o fato de que tais pessoas façam parte do grupo de risco de forma indireta (Todisco, & Donini, 2020; Touyz et al., 2020).

Considerando os estudos sobre o grau de infecção por COVID-19 em pacientes psiquiátricos hospitalizados e a relação com transtornos alimentares, surgem questões do tipo: deve-se internar pessoas desnutridas e com comprometimento cardiovascular para o tratamento hospitalar mais prolongado? O número de internações diminuirá durante a pandemia? Sem a definição de protocolos claros para esses pacientes com COVID-19, decisões antes fundamentadas em critérios médicos, bem definidos na área, se tornaram tomadas de decisão de risco (Touyz et al., 2020).

Além disso, a continuidade dos programas de intervenção ambulatorial para pacientes com transtorno alimentar durante a pandemia levanta o problema da viabilidade desses programas dentro dos hospitais. O isolamento social, identificado pela frase "fique em casa", faz com que os programas de intervenção presenciais fiquem severamente impossibilitados neste período. Então, qual seria a solução? Antes da pandemia, já havia evidências da eficácia da telemedicina e da terapia cognitivo-comportamental em grupo (*online*) para pacientes com transtornos alimentares utilizando, por exemplo, videoconferência (Khatri, Marziali, Tchernikov, & Sheperd, 2020; Touyz et al., 2020). Porém, a adaptação desses serviços durante a pandemia precisa ser melhor investigada e sempre baseada em evidências de eficácia.

Considerando a escassez de publicações sobre transtornos alimentares durante essa pandemia, é importante que se desenvolva rapidamente um repositório de comentários,

protocolos, estudos de casos, artigos empíricos sobre o tema. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de estudos sobre transtornos alimentares e COVID-19.

Método

Materiais e procedimentos

Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa, a qual geralmente se baseia em questões de pesquisa mais amplas e sínteses de resultados mais qualitativos (Cook, Mulrow, & Raynes, 1997; Rother, 2007). “A revisão narrativa possibilita a aquisição e atualização de conhecimento sobre um determinado tema em curto período de tempo; no entanto, não possui metodologia que viabilize a reprodução dos dados e nem traz respostas quantitativas para determinados questionamentos” (Rother, 2007). A pesquisa foi desenvolvida a partir da busca de artigos, publicados em língua portuguesa e inglesa, nos indexadores PubMed, MEDLINE (Ovid), Web of Science, PsycInfo e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: a) transtorno alimentar/eating disorder, b) COVID 19; c) anorexia nervosa/ anorexia; d) bulimia; d) bulimic; e) compulsive eating disorder/transtorno do comer compulsivo. A seguinte estratégia para busca de artigos foi usada nos indexadores: transtorno alimentar/eating disorder E/ AND COVID-19; anorexia nervosa/ anorexia AND COVID_19; bulimia E/AND COVID-19; bulimic AND COVID-19; compulsive eating disorder/ transtorno do comer compulsivo E/AND COVID-19.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 20 artigos que tratam do tema de forma direta, conforme pode-se observar na Tabela 1. Os textos selecionados na revisão podem ser divididos em dois grandes grupos: (1) os artigos de revisão/teóricos e (2) os descritivos, com dados coletados em diferentes amostras.

No editorial do *Journal of Eating Disorders* (Touyz et al., 2020), apresentaram reflexões gerais sobre a falta de protocolos internacionais para tratar pacientes com transtornos alimentares durante a pandemia e fizeram uma chamada para artigos em um número especial da revista sobre o tema, que seria publicado o mais brevemente possível.

(1) Artigos de revisão/teóricos

Weissman et al. (2020) apresentaram artigos sobre estratégias que podem ser eficazes no enfrentamento dos desafios decorrentes dos tratamentos de transtornos alimentares interrompidos durante a COVID-19. Os artigos descrevem pesquisas originais ou

revisões sistemáticas sobre os obstáculos ao uso dos serviços de saúde e estratégias para melhorar

Tabela 1

Relação dos estudos selecionados a partir dos critérios de inclusão.

Estudo / País de Origem	Objetivos	Procedimento, Tamanho da amostra, Tipo da amostra	Resultados e conclusões
Touyz et al. (2020). "Eating disorders in the time of COVID-19"	Austrália, Inglaterra	É o editorial do Journal of Eating Disorders, que apresenta reflexões gerais sobre a falta de protocolos internacionais para tratar pacientes com transtornos alimentares durante a pandemia e fazem uma chamada para artigos em um número especial da revista	Editorial
Davis et al. (2020). "Caring for children and adolescents with eating disorders in the current COVID-19 pandemic: A Singapore perspective"	Cingapura	Adaptações realizadas no setor de tratamento de Transtornos Alimentares no hospital pediático do KK Women's and Children's Hospital em Cingapura	Tamanho da Amostra Não consta Tipo da Amostra Pacientes Anoréxicas e Bulímicas Procedimento Adaptações de protocolos de internação e de atendimento ambulatorial
Gordon, C.M., & Katzman, D.K. (2020). "Lessons learned in caring for adolescents with eating disorders: The Singapore experience"	EUA/Cana dá	Comentários sobre o artigo de Davis et al. (2020)	Téorico A "coronafobia" influenciou a rotina dos pacientes, reduzindo a sua ida aos hospitais e aumentando a ansiedade em alguns deles. Foram implementadas mudanças no funcionamento dos atendimentos com o uso de telemedicina. Destacam as adaptações no modelo de atendimento de Cingapura incluíram inovações importantes, como equipe modular, troca de tarefas, suporte individual a refeições, redução de visitas ambulatoriais, priorização de pacientes e serviços e implementação de consultas por telefone.

Phillipou et al. (2020). "Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project"	Austrália	Identificar mudanças nos comportamentos de alimentação e de exercícios físicos na população em geral, e em pessoas com histórico de transtorno alimentar (TA).	Tamanho da Amostra N = 5289 + 180	Aumento, em ambas as amostras, de sintomas como restrição e ou compulsão alimentar e na frequência de exercícios físicos.
Todisco & Donini (2020). "Eating disorders and obesity (ED&O) in the COVID-19 storm. Eating and Weight Disorders"	Itália	Oferecer uma visão sobre o cenário dos transtornos alimentares e da obesidade no período da pandemia.		Destaca consequências negativas sobre a saúde mental de pessoas com TA e Obesidade durante a pandemia pela demora no processo de diagnosticar e de tratar essas questões.
Cooper et al.(2020). "Eating disorders during the COVID-19 pandemic and quarantine: an overview of risks and recommendations for treatment and early intervention"	Estados Unidos	Destacar fatores situacionais associados à pandemia que podem piorar ou precipitar um Transtorno Alimentar, e sugerir caminhos para intervenção oportuna.	Revisão da literatura	Listagem de possibilidades de tratamento para utilizar com pessoas com TA durante o isolamento
Termorshuizen et al. (2020). "Early Impact of COVID-19 on Individuals with Eating Disorders: A survey of 1000 Individuals in the United States and the Netherlands"	Estados Unidos/ Holanda	Realizar uma ampla análise das áreas de preocupação dos pacientes com transtornos alimentares (TA), para fornecer dados para os serviços de saúde.	Tamanho da Amostra EUA(N=511) Holanda (N=510)	Os resultados revelaram efeitos abrangentes nos TA como aumento na intensidade de preocupações e sintomas dos TA que eram consistentes com os diagnósticos.
			Tipo da Amostra Pacientes Anoréxicos e Bulímicos	
			Procedimento Aplicação de questionários online.	

<p>Branley-Bell & Talbot (2020). “Exploring the impact of the COVID-19 pandemic and UK lockdown on individuals with experience of eating disorders”</p>	<p>Reino Unido</p>	<p>Abordar a necessidade de indivíduos com TA durante o período da pandemia do novo Covid-19</p>	<p>Tamanho da Amostra N=129</p>	<p>Os resultados sugerem impactos prejudiciais na saúde mental, incluindo diminuição da sensação de controle, aumento da sensação de isolamento social, aumento da ruminação sobre alimentação desordenada e baixa percepção de apoio social.</p>
<p>Delhaye, Bertouille & Marchini (2020) “Innovative care for adolescents with eating disorders during covid-19 pandemic: The inpatient and home-based care combined</p>	<p>Bélgica</p>	<p>Apresentar uma maneira inovadora no cuidado de adolescentes internados por TA, associada aos cuidados em casa</p>	<p>Tamanho da Amostra Não consta</p>	<p>Funcionalidade positiva dos cuidados domiciliares e necessidade de pesquisa fora do período pandêmico.</p>
<p>Weissman, Bauer, & Thomas (2020). “Access to evidence-based care for eating disorders during the COVID-19 crisis”</p>		<p>O objetivo do artigo é apresentar as pesquisas publicadas no <i>International Journal of Eating Disorders</i> que fornecem informações sobre estratégias eficazes para ajudar a enfrentar os desafios decorrentes das interrupções relacionadas ao COVID-19 em pacientes com Transtornos Alimentares</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>Os artigos incluídos nesta revisão de literatura escrevem pesquisas originais ou revisões sistemáticas sobre os desafios ao uso dos serviços de saúde e estratégias para melhorar o acesso aos cuidados de Pacientes com transtornos alimentares.</p>

<p>Castellini et al. (2020) “The impact of COVID-19 epidemic on eating disorders: A longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls”</p>	<p>Itália</p>	<p>O objetivo desta pesquisa longitudinal foi avaliar o impacto da epidemia de COVID - 19 em pacientes com transtornos alimentares considerando as vulnerabilidades preexistentes.</p>	<p>Amostra 74 pacientes com Anorexia Nervosa (AN) ou Bulimia Nervosa (BN) e 97 controles saudáveis (controle) Procedimento Questionários foram aplicados em 3 tempos (T0) antes da pandemia; (T1) após o decreto de isolamento e (T3) durante o isolamento ,para avaliar psicopatologia, trauma infantil, estilo de apego e sintomas de estresse pós-traumático relacionados à COVID-19</p>	<p>Foram encontradas diferenças entre pacientes com TAs e o grupo controle apenas para comportamentos alimentares patológicos.</p>
<p>Guo et al. (2020) “Effectiveness and influencing factors of online education for caregivers of patients with eating disorders during COVID-19 pandemic in China”</p>	<p>China</p>	<p>Os objetivos da pesquisa foram estimar os níveis de depressão e ansiedade entre cuidadores de pacientes com transtornos alimentares na China durante a pandemia de COVID - 19, em comparação a grupo de controle, e avaliar se um programa de educação online foi eficaz na redução da ansiedade e depressão dos cuidadores de pacientes com transtornos alimentares (TA).</p>	<p>Amostra Cuidadores de pacientes com TA (N = 254) e um grupo de comparação de cuidadores controle (N = 254) Procedimento Aplicação de Programa educacional online gratuito de 4 semanas, com um grupo online adicional como suporte</p>	<p>Cuidadores de pacientes com TAs mostraram níveis mais elevados de depressão e ansiedade do que o grupo de comparação de cuidadores controle. O programa de educação online não mostrou nenhum efeito significativo na redução dos níveis de depressão e ansiedade de cuidadores de pacientes com TA.</p>

DeSarbo & DeSarbo (2020). “Anorexia nervosa and COVID-19”	EUA	Discussão teórica sobre a sobreposição imunológica de COVID-19 e leucopenia típica na anorexia nervosa	Revisão da literatura	A partir de dados teóricos obtidos em outras pesquisas com pacientes anoréxico a imunidade comprometida relacionada a anorexia grave com um IMC muito baixo provavelmente leva ao aumento da morbidade e mortalidade em pacientes anoréxicos
Schlegl, Maier, Meule, & Voderholzer (2020) “Eating disorders in times of the COVID-19 pandemic— Results from an online survey of patients with anorexia nervosa”	Alemanha	Este estudo explorou os efeitos da pandemia de COVID-19 nos sintomas de transtorno alimentar e outros aspectos psicológicos em pacientes internados com anorexia nervosa (AN).	Amostra 159 pacientes com AN - alta do tratamento hospitalar em 2019 Procedimento Pesquisa online sobre o histórico de contato com COVID-19, mudanças nos sintomas de disfunção erétil e outros aspectos psicológicos, utilização de cuidados de saúde e estratégias que os pacientes empregaram para lidar com a pandemia	Aproximadamente 70% dos pacientes relataram que as preocupações com a alimentação, a forma e o peso, o desejo de praticar atividades físicas, a solidão, a tristeza e a inquietação interna aumentaram durante a pandemia.
Leti, Pop, Garner & Dobrescu, (2020). “Eating Disorders in Children and Adolescents. An Updated Review on Screening Methods”	Romênia	Este artigo tem como objetivo revisar as ferramentas de rastreamento e diagnóstico para transtornos alimentares (TA)	Revisão da literatura na qual foram selecionados dez artigos de central importância sobre o tema em uma busca sistemática em oito bases de dados.	Resultados: Identificamos na literatura escaneada oito escalas de questionário usadas em grandes ensaios em transtornos de TA, optamos por considerá-lo o mais preciso e que melhor avalia a patologia e os elementos que são importantes como traços específicos.
Schlegl, Meule, Favreau, & Voderholzer (2020).		O objetivo desta pesquisa foi investigar o impacto da atual	Amostra 55 pacientes internados com BN	Quase metade dos pacientes (49%) relatou uma deterioração de sua

<p>“Bulimia nervosa in times of the COVID-19 pandemic—Results from an online survey of former inpatients”</p>		<p>pandemia em pacientes com bulimia nervosa (BN)</p>	<p>Procedimento Pesquisa online sobre as consequências psicológicas da pandemia COVID-19, bem como sobre as mudanças na utilização dos cuidados de saúde e sobre o uso e utilidade de diferentes estratégias de enfrentamento.</p>	<p>sintomatologia com TA e 62% relataram uma redução da qualidade de vida. A frequência de compulsão alimentar aumentou em 47% dos pacientes e de vômito autoinduzido, em 36%.</p>
<p>Graell et al. (2020). “Children and adolescents with eating disorders during COVID-19 confinement: Difficulties and future challenges”</p>	<p>Espanha</p>	<p>O Objetivo foi adaptar protocolos de tratamento feitos em uma unidade de transtornos alimentares (TA) de crianças e adolescentes durante o período de confinamento de oito semanas exigido em resposta à pandemia de COVID - 19</p>	<p>Descrição da implementação de um programa combinado de teleterapia para pacientes ambulatoriais e hospital-dia e as adaptações feitas ao protocolo de internação. Também foi realiza uma retrospectiva de prontuários médicos e análise de variáveis gerais e específicas relacionadas à pandemia e confinamento</p>	<p>Foram realizadas 1.329 (73,10%) consultas de telessaúde e 489 (26,9%) consultas ambulatoriais presenciais com 365 pacientes em tratamento ambulatorial ou hospital-dia. Quase metade das crianças e adolescentes estudados experimentaram reativação dos sintomas de disfunção erétil, apesar do tratamento, e os pacientes graves (25%) apresentaram automutilação e risco de suicídio</p>
<p>Macdonald et al. (2020). “Exploring the ways in which COVID-19 and lockdown has affected the lives of adult patients with anorexia nervosa and their carers”</p>	<p>Inglaterra</p>	<p>Esta pesquisa qualitativa explorou as maneiras como a pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento afetaram a vida de pacientes adultos com anorexia nervosa (AN) e de seus cuidadores</p>	<p>Procedimento Foram realizadas entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com pacientes com anorexia (n = 21) e cuidadores (n = 28) desde o início do “lockdown” pelo governo do Reino Unido</p>	<p>Resultados O acesso reduzido aos serviços de emergência, a perda de ansiedade de rotina e aumentadas e os sintomas de emergência decorrentes da COVID-19 e das medidas de bloqueio apresentaram desafios para pacientes e cuidadores</p>

Rodgers et al. (2020). “The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorder risk and symptoms”	EUA	Sugerir fatores ligados ao impacto da pandemia no risco e na recuperação dos TAs (especialmente a disfunção erétil em homens com TA)	Texto teórico	Resultados: Argumentam quanto ao aumento do risco de sintomas de TA (com ênfase para disfunção erétil) a exposição na mídia de temas ligados a pandemia; a interrupção das atividades diárias.; o isolamento social; a modificação das atividades físicas e do sono; a presença de afetos negativos e medo do contágio
Fernández-Aranda et al. (2020). “COVID-19 and implications for eating disorders”	Espanha	Fazer uma revisão de literatura acerca dos aspectos gerais da TA na COVID-19; preocupações dos cuidadores na pandemia; aspectos ligados ao isolamento e seus impactos na TA; cargas intensas de trabalho da equipe que atende o paciente com TA; adaptações da terapia online e desafios futuros e alterações potenciais da terapia para o futuro	Revisão de literatura	Resultados As restrições sociais incluíram o fechamento de hospitais-dia e ambulatorios (por exemplo, Espanha, Áustria, EUA e Reino Unido). No entanto, tem havido uma rápida implementação de intervenções tecnológicas para fornecer aconselhamento de telemedicina e psicoterapia online (incluindo psicoeducação familiar)

Fonte: Elaborada pelos autores

(1) Artigos de revisão/teóricos

Weissman et al. (2020) apresentaram artigos sobre estratégias que podem ser eficazes no enfrentamento dos desafios decorrentes dos tratamentos de transtornos alimentares interrompidos durante a COVID-19. Os artigos descrevem pesquisas originais ou revisões sistemáticas sobre os obstáculos ao uso dos serviços de saúde e estratégias para melhorar o acesso aos cuidados; ferramentas tecnológicas para fornecer ou aprimorar intervenções; as atitudes ou perspectivas dos pacientes e médicos sobre o uso de ferramentas digitais para atendimento clínico; ideias para melhorar o alcance e a aceitação das intervenções digitais.

Gordon e Katzman (2020) apresentaram reflexões sobre o artigo de Davis et al. (2020). Destacaram que para entender melhor as adaptações realizadas e descritas em

Cingapura é preciso levar em conta a experiência anterior do país com o surto de SARS, o que estimulou um esforço extraordinário de preparação para outro possível surto de doença infecciosa.

Todisco e Donini (2020) discorreram sobre o congestionamento dos serviços de saúde causado pelas medidas para barrar a transmissão do novo vírus. Seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), os órgãos responsáveis instruíram tanto equipes de saúde quanto população a priorizar quando e quem iria para os hospitais. Nesse sentido aconteceram alguns atrasos na busca de ajuda por parte de algumas pessoas, desacelerando diagnósticos de TA. Pacientes já diagnosticados com TA receberam, em um primeiro momento, uma atenção secundária em seus tratamentos (Todisco & Donini, 2020). A intenção desse registro não é apontar negligências, mas sim colocar em prova que tanto agora como em situações parecidas de desarranjos, que podem acontecer, faz-se necessário repensar e dividir as estratégias de cuidado.

Cooper et al. (2020) enumeraram ações que podem ser utilizadas para o manejo de pessoas com TA nesse momento. Essas ações incluem a autoajuda guiada, que consiste no suporte familiar ofertado ao paciente pelos cuidadores com todo respaldo da psicoeducação dos profissionais da Psicologia; os teleatendimentos médicos; a utilização de e-mails e mensagens de texto para encorajar a expressão emocional e comunicar ao paciente que ele não está sozinho (mensagens enviadas pelos profissionais da saúde e/ou familiares); a utilização de aplicativos de automonitoramento e de auxílio à saúde mental; a participação em grupos online de apoio tanto para indivíduos com TA quanto para seus familiares; e o aumento ou a presença constante de atividades valorosas e de conexão social.

Leti et al. (2020) realizaram uma revisão de escalas e questionários aplicados pelo terapeuta ou autoaplicados como ferramentas de rastreamento e diagnóstico para transtornos alimentares. Os autores selecionaram dez artigos em sua revisão dos quais identificaram oito escalas/questionários usados em grandes ensaios com pacientes portadores de TA, considerando os mais precisos e que melhor avaliavam a patologia e os elementos que são importantes como traços específicos em TA. A maioria das escalas avaliadas foi desenvolvida para ser utilizada em populações adultas e apenas três tinham sido desenvolvidas para população infantil. Leti et al. enfatizam a necessidade de adaptar escalas precisas para diagnósticos que possam ser utilizadas remotamente durante a pandemia de COVID-19.

Rodgers et al. (2020) apresentam um estudo teórico sobre o provável aumento dos sintomas de transtorno alimentar (TA) e a diminuição dos fatores protetivos dos sintomas dos TA. Eles destacaram um sintoma dos transtornos alimentares em homens, a disfunção erétil. Para eles existem alguns fatores pelos quais essa pandemia poderia exacerbar o risco de disfunção erétil: a) as interrupções nas rotinas diárias e as restrições às atividades ao ar livre, aumentando as preocupações com o peso e a forma, o que poderia impactar negativamente os padrões de alimentação, exercícios e sono, que por sua vez poderiam aumentar o risco e os sintomas de disfunção erétil; b) o aumento da exposição a mídias específicas para disfunção erétil ou a informações que provocam ansiedade, bem como o aumento da dependência do tempo de tela em computadores; c) o medo do contágio pode aumentar os sintomas da disfunção erétil, especificamente pela busca de dietas restritivas com foco no aumento da imunidade; d) taxas elevadas de estresse e afeto negativo devido à pandemia e ao isolamento social também podem contribuir para aumentar o risco de disfunção erétil. Os autores propõem a avaliação desses fatores para compreender melhor o impacto da pandemia no risco e na recuperação dos pacientes com transtornos alimentares no tocante a esse sintoma específico em homens.

Fernández-Aranda et al. (2020) apresentaram um estudo teórico cuja conclusão é que os efeitos da COVID-19 em pacientes com transtorno alimentar ainda são desconhecidos. Destacam vários fatores de risco que podem contribuir o desenvolvimento do TA, como o aumento do tempo gasto com as mídias sociais e a influência tóxica da objetificação do ideal de magreza, isolamento e a solidão, além dos problemas de confidencialidade em função do uso de telemedicina e psicoterapia *online*. O artigo chama a atenção para o fato de que pacientes com anorexia eram ambivalentes quanto ao uso de mídias sociais e videochamadas, pois estas favoreceriam autocríticas à consciência corporal, prejudiciais à recuperação de pacientes com TA. Fernández-Aranda et al. relataram ainda que nas telechamadas médicas e psicológicas, foram incentivadas estratégias de autocuidado (por exemplo, distrações relaxantes, incluindo leitura / ver televisão / ver fotografias) e discutiu-se com os pacientes como lidar com sentimentos opressores associados à mudança repentina na vida diária. Os cuidadores não relataram estratégias de autocuidado além da necessidade de manter a comunicação com a família / amigos / vizinhos / grupos de apoio. Finalmente, o estudo destacou a sobrecarga de trabalho para os profissionais de saúde, sugerindo redes de autocuidado para os profissionais de saúde.

DeSarbo e DeSarbo (2020) apresentaram um estudo teórico associando os possíveis problemas da sobreposição imunológica de COVID-19 em pacientes anoréxicos graves que apresentavam quadros de leucopenia (baixos níveis de leucócitos). O trabalho concluiu que, apesar de haver diferenças entre a ação da COVID-19 no sistema imunológico e os problemas de imunidade celular estarem ligados à leucopenia do anoréxico grave, a desnutrição grave, com perda de peso e IMC muito baixo, provavelmente leva ao aumento da morbidade e mortalidade em pacientes anoréxicos.

Em resumo, os artigos desta seção descrevem situações relacionadas aos cuidados com pacientes portadores de transtornos alimentares e a forma de atuação profissional, levando-se em conta o atendimento remoto dos serviços de saúde face às necessidades de isolamento. Também preocupações sobre a saúde mental e outros sintomas derivados do isolamento social, bem como preocupação com os cuidadores e os profissionais de saúde como um todo aparecem em alguns estudos.

(2) Artigos descritivos

Davis et al. (2020) apresentaram um protocolo de atendimento para adolescentes com transtorno alimentar durante a pandemia do COVID-19. Aspectos do atendimento se tornaram um desafio, especialmente nos casos de atendimento ambulatorial envolvendo a equipe multidisciplinar, principalmente devido à necessidade de isolamento social. Adaptações feitas nesse contexto foram relatadas detalhadamente pelos autores e podem auxiliar equipes brasileiras a realizarem as próprias adaptações. As adaptações são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Adaptações realizadas no setor de tratamento de transtornos alimentares no hospital pediátrico KK Women's and Children's em Cingapura.

Internação	<ol style="list-style-type: none">1. A equipe se limitou a médico, nutricionista, psicólogo e enfermeiro especializado que foram escalados para cuidar de pacientes internados;<ol style="list-style-type: none">a) As reuniões multidisciplinares foram reduzidas significativamente o que exigiu maior comunicação com os principais cuidadores dos pacientes, por meio de textos em grupos criptografados, e-mails e telefonemas.b) A situação exigiu uma mudança significativa de tarefas dentro da equipe, como enfermeiros e médicos passando a realizar contratos comportamentais com os pacientes, tradicionalmente realizados por psicólogos.c) O apoio da psicologia foi priorizado para os ambientes ambulatoriais, a fim de fornecer continuidade dos cuidados aos pacientes antigos e, assim, manter baixas taxas de readmissão para minimizar a
------------	---

	<p>utilização do leito hospitalar.</p> <p>d) Supervisão de refeições em grupo foram revertidas para supervisão individual de refeições realizadas por enfermeiros.</p> <p>e) Durante a pandemia da Covid-19, apenas um dos pais foi autorizado a visitar o paciente e para esse visitante foi solicitado realizar uma triagem (avaliando temperatura, histórico de viagem, histórico de contatos com o paciente com COVID-19 ou sintomas semelhantes à gripe) nas cabines de triagem do hospital antes da entrada.</p>
Ambulatório	<p>a. O ambulatório teve tanto as consultas médicas para adolescentes quanto as sessões de psicologia reduzidas em aproximadamente 50% devido à relocação de pessoal da saúde mental e por reestruturação do espaço físico para se adequar a distância mínima necessária a fim de evitar a contaminação por COVID-19 minimizando as consultas não urgentes ao hospital</p> <p>a) Mantiveram-se as consultas para pacientes que estavam na primeira fase de tratamento e para novos pacientes encaminhados por suspeita de distúrbios alimentares.</p> <p>b) Quanto ao serviço de Psicologia, casos mais urgentes foram priorizados para receber atendimento presencial.</p> <p>c) Os psicólogos passaram a prestar um maior apoio e envolvimento contínuo com pacientes e familiares por meio de consultas por telefone. A telemedicina foi instituída para médicos e psicólogos em Cingapura para gerenciarem casos cuidadosamente selecionados.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A literatura descreveu o uso da telemedicina (diferentes mídias) para fornecer suporte à saúde mental no cenário do surto de COVID-19 na China e já havia sido utilizado com sucesso na terapia familiar nos Estados Unidos (Anderson et al., 2015; 2017; Davis et al., 2020; Liu et al., 2020; Sproch & Anderson, 2019).

Delhaye et al. (2020) descreveram sobre a eficácia de uma nova forma de manter o cuidado de adolescentes da Unidade de Psiquiatria Infantil no Hospital da Universidade Livre de Bruxelas durante o período de isolamento. O número de adolescentes com necessidade de cuidados psiquiátricos urgentes estava aumentando progressivamente, e isso exigia inovações para o momento. Nos casos de distúrbios alimentares, os profissionais priorizaram os cuidados com o paciente em casa, que funcionam da seguinte forma: o paciente com Transtorno Alimentar (TA) que recebeu a alta da internação visita o hospital duas vezes por semana para uma avaliação médica e uma entrevista, familiar ou individual, com o psiquiatra. Os atendimentos psicológicos e as entrevistas com a enfermagem são feitos de maneira remota, por videoconferências, e o adolescente recebe o respaldo do profissional da nutrição com um plano alimentar. Esse trabalho expõe a eficácia das inovações, principalmente

dos atendimentos remotos ou teleatendimentos nesse período pandêmico e ressalta a necessidade de pesquisas serem feitas sobre isso também fora da pandemia.

Phillipou et al. (2020) observaram que, em uma amostra de 180 indivíduos com TA, houve aumento nos comportamentos de restrição e/ou compulsão alimentar, assim como perceberam o crescimento de comportamentos purgativos e de frequência e/ou intensidade de exercícios físicos. Esses resultados foram obtidos com a aplicação remota do DASS-21 (para o mapeamento da ansiedade) e um questionário de 4 perguntas adaptadas do Questionário de Exame para Distúrbios Alimentares (EDE-Q). Para destacar a importância de se pesquisar sobre isso, esse trabalho faz parte de um estudo na Austrália que será realizado pelos próximos anos, para manter o monitoramento.

Branley-Bell e Talbot (2020) objetivaram identificar as necessidades de pessoas com TA, em especial no período de *lockdown*. A pesquisa contou com 129 participantes, que responderam aos seguintes instrumentos: (1) Escala de bem-estar mental Warwick-Edinburgh; a (2) Escala de estresse percebido; (3) Instrumento de Apoio Social ENRICHD; (4) Inventário de controle Shapiro; e (5) A Escala de Resposta à Ruminação para Transtornos Alimentares (RRS-ED). Eles identificaram sete fatores como os mais preocupantes na amostra: insegurança sobre a situação atual; isolamento social e redução da rede de apoio; mudanças na forma e frequência das atividades físicas; redução do acesso à saúde; interrupção no controle da rotina; mudanças na relação com a comida e maior exposição às notícias. Os fatores listados corroboram a necessidade de os cuidados serem repensados e compartilhados.

Termorshuizen et al. (2020) observaram um aumento na intensidade das preocupações e nos sintomas de transtornos alimentares. Pode-se constatar que a pandemia despertou gatilhos para reações ansiogênicas, pois forçou a mudança de hábitos e rotinas de todo o globo, restringiu o acesso à saúde na tentativa de conter a disseminação do vírus e levantou temas como produtividade em massa, convivência familiar e outros (Cooper et al., 2020). Termorshuizen, et al. Alertaram para o consumo de redes sociais nesse período de isolamento e o quanto isso pode ser uma fonte aversiva e influenciadora de comportamentos e pensamentos desconfortáveis para pessoas com TA.

Castellini et al (2020) realizaram um estudo longitudinal cujo objetivo foi avaliar o efeito da pandemia de COVID - 19 em pacientes com transtornos alimentares, considerando suas vulnerabilidades preexistentes. Foram avaliados pacientes com anorexia nervosa e

bulimia nervosa e um grupo controle saudáveis antes do início do tratamento, antes do *lockdown* e durante o *lockdown*. Foram observadas diferenças entre pacientes com TA em relação ao controle apenas para comportamentos alimentares patológicos. Os pacientes com TA aumentaram estratégias patológicas compensatórias provocadas pela ansiedade durante o *lockdown*. Discussões familiares e medo em relação à segurança dos entes queridos foram percebidos como a causa da exacerbação da compulsão alimentar durante o confinamento.

Guo et al (2020) avaliaram os níveis de depressão e ansiedade entre cuidadores de pacientes com transtornos alimentares na China durante a pandemia de COVID - 19, em comparação com um grupo de controle e verificaram se um programa de educação online poderia ser capaz de reduzir a ansiedade e depressão dos cuidadores de pacientes. Cuidadores de pacientes com TA apresentaram níveis mais elevados de depressão e ansiedade comparativamente ao grupo controle. O programa de educação *online* não mostrou efeito significativo na redução dos níveis de depressão dos cuidadores que tinham filhos com TA mais jovens. Houve redução na depressão de pais que não moravam com seus filhos com TA. Cuidadores de pacientes com doença mais crônica tiveram menor probabilidade de diminuir seus níveis de ansiedade.

Schlegl et al. (2020) exploraram os efeitos da pandemia de COVID-19 nos sintomas de transtorno alimentar e outros aspectos psicológicos em pacientes com anorexia nervosa que já haviam recebido alta do tratamento hospitalar em 2019. Os resultados mostraram que 70% dos pacientes relataram que as preocupações com a alimentação, a forma e o peso, o desejo de praticar atividades físicas, a solidão, a tristeza e a inquietação interna aumentaram durante a pandemia. O acesso a psicoterapias presenciais e consultas com o clínico geral (incluindo avaliações sobre controle de peso) diminuiu 37% e 46%, respectivamente. A videoconferência foi utilizada por 26%, e os contatos telefônicos, por 35% dos pacientes. Elaboração de rotinas diárias, o planejamento do dia e as atividades prazerosas foram utilizados como as estratégias de enfrentamento mais úteis.

Schlegl, Meule, et al. (2020) desenvolveram um estudo para investigar o impacto da pandemia de COVID-19 em 55 pacientes internados com bulimia e as estratégias de enfrentamento utilizadas nesse período. Em metade dos pacientes com bulimia houve piora da sintomatologia da bulimia (49,1%) e em 61,8%, piora da qualidade de vida; 45,5% expressaram um prejuízo pela interrupção da psicoterapia presencial e 40,0% relataram novos sintomas. Schlegl, Meule et al. salientam a necessidade de promover o uso da

terapia *online* para esses pacientes para garantir melhor qualidade de vida e diminuição da sintomatologia relacionada a esse transtorno alimentar. Entre as estratégias de enfrentamento de pacientes bulímicos, destacam-se: prática de atividades prazerosas, realização de rotinas diárias, contato virtual com familiares e amigos, realização de exercícios físicos leves, entre outros.

Graell et al. (2020) apresentaram as adaptações de protocolos de tratamento feitos em uma unidade de transtornos alimentares (TA) de crianças e adolescentes, na Espanha, durante o período de confinamento de oito semanas e examinaram as variáveis clínicas e de tratamento no ambulatório, hospital-dia e internação hospitalar. O programa combinou teleterapia para pacientes ambulatoriais e hospital-dia e adaptações feitas ao protocolo de internação. Quase metade das crianças e adolescentes estudados experimentou reativação dos sintomas psicopatológicos, apesar do tratamento, e os pacientes graves (25%) apresentaram automutilação e risco de suicídio. Para Graell et al., a implementação de um programa combinado de teleterapia possibilitou a continuidade do cuidado durante o confinamento de crianças e adolescentes com TA. O atendimento aos adolescentes em programa de hospital-dia foi o maior desafio devido aos maiores graus de gravidade e o crescimento das taxas de internação.

Macdonald et al. (2020) realizaram uma pesquisa qualitativa (entrevistas) que explorou as maneiras como a COVID-19 e as medidas de *lockdown* afetaram a vida de pacientes adultos com anorexia nervosa e de seus cuidadores. Foram identificados quatro grandes temas pelos anoréxicos: a) acesso reduzido aos serviços de saúde para acolher pacientes com transtorno alimentar; b) perturbação da rotina e de atividades realizadas na comunidade; c) aumento do sofrimento psicológico e sintomas; d) aumento das tentativas de autocuidado no processo de recuperação. Quanto aos cuidadores, foram identificados: a) preocupação com o fornecimento de suporte profissional aos pacientes; b) aumento das demandas práticas impostas aos cuidadores durante o *lockdown*; c) gerenciamento de novos desafios em torno do bem-estar do filho com transtorno alimentar; d) novas oportunidades de lidar com o transtorno alimentar. O aumento do uso da telemedicina e da psicoterapia online possibilitou a continuidade do tratamento e o acesso a recursos e estratégias de autogestão que promoveram alguma autoeficácia em pacientes anoréxicos e em seus cuidadores.

Os artigos sob a classificação “descritivos” apresentam dados sobre as questões de saúde mental dos pacientes com transtornos alimentares e as possibilidades de

enfrentamento dessa situação, seja em hospitais ou fora deles. Protocolos de atendimento e formas de condução de processos psicoterapêuticos de forma remota também foram novos desafios encontrados. A pandemia não só trouxe os desafios da condução do tratamento de pacientes com transtornos alimentares, como também exigiu dos pesquisadores assumirem de forma mais intensa algo que já existia, ou seja, fazer pesquisa de campo de forma remota.

Conclusões

Pacientes com transtornos alimentares geralmente demandam consultas ambulatoriais frequentes com a equipe multidisciplinar, necessárias para verificar perda de peso e problemas físicos como hipotensão e bradicardia ou agravamento de sintomas psicológicos. No contexto da Covid-19, esses pacientes podem ter tido um acesso limitado ao tratamento, falta de estrutura familiar, problemas com infraestrutura que dificultam práticas de higiene e isolamento social e o que a literatura tem denominado "coronafobia" ou aumento da ansiedade relacionada a adoecer com a virose ou transmiti-la, o que resulta em menor disposição de comparecer às consultas de saúde.

Além disso, a COVID-19 não elimina a necessidade de monitoramento médico frequente para pessoas com transtornos alimentares, idealmente monitoradas por consultas presenciais. Ambulatórios de transtorno alimentar em todo o mundo tiveram ou terão que se adaptar para o gerenciamento da pandemia da COVID-19. No entanto, não haverá um único protocolo que atenderá às necessidades das pessoas com transtornos alimentares, afinal esse transtorno é suscetível a múltiplos fatores como os aspectos socioculturais. Por outro lado, são muito diferentes as estruturas governamentais e sistemas de saúde mundo afora. O SUS brasileiro, por exemplo, é único em termos de gerenciamento da saúde e em especial no gerenciamento da saúde mental, refletindo as disparidades de um país continental como é o nosso. Não há resposta certa ou um único caminho a seguir; é preciso experimentar adaptações nos sistemas de saúde com base em estudos de evidências bem-sucedidos.

Referências

- Anderson, K.E., Byrne, C., Crosby, R.D., & Le Grange, D.L. (2017) Utilizing Telehealth to deliver family-based treatment for adolescent anorexia nervosa *International Journal of Eating Disorders*, 50, 1235-1238. doi: <https://doi.org/10.1002/eat.22759>
- Anderson, K.E., Byrne, C., Goodyear, A., Reichel, R., & Le Grange, D.L. (2015). Telemedicine of family-based treatment for adolescent anorexia nervosa: A protocol of a

treatment development study *Journal of Eating Disorders*, 3, 1-7. doi:10.1186/s40337-015-0063-1

Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *Lancet*, 22, e37-e38. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)

Branley-Bell, D., & Talbot, C. V. (2020). Exploring the impact of the COVID-19 pandemic and UK lockdown on individuals with experience of eating disorders. *Journal of Eating Disorders*, 8. <https://doi.org/10.1186/s40337-020-00319-y>.

Castellini, G., Cassioli, E., Rossi, E., Innocenti, M., Gironi, V., Sanfilippo, G., ... Ricca, V. (2020). The impact of COVID-19 epidemic on eating disorders: A longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. *International Journal of Eating Disorders*, 1-8. <https://doi.org/10.1002/eat.23368>

Chaturvedi, S. K. (2020). Covid-19, Coronavirus and Mental Health Rehabilitation at Times of Crisis. *Journal of Psychosocial Rehabilitation and Mental Health*, 7, 1-2. doi: <https://doi.org/10.1007/s40737-020-00162-z>

Chen, Q., Liang, M, Li, Y., Guo, J., Fei, D., Wang, L., ... Zhang, Z. (2020) . Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*, 7, e15-e16. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)

Chew, C.S.E., Kelly, S., Oh, J.Y., & Rajasegaran, K. (2020). First presentation of restrictive early onset eating disorders in Asian children. *International Journal of Eating Disorders*, 1-7. doi: <https://doi.org/10.1002/eat.23274>.

Cook, D. J.; Mulrow, C. D., & Raynes, R. B. (1997). Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, 126, 376-380.

Cooper, M., Reilly, E. E., Siegel, J. A., Coniglio, K., Sadeh-Sharvit, S., Pisetsky, E. M., & Anderson, L. M. (2020). Eating disorders during the COVID-19 pandemic and quarantine: an overview of risks and recommendations for treatment and early intervention. *Eating Disorders*, 1-23. DOI: 10.1080/10640266.2020.1790271

Davis, C., Chong, N.K., Oh, J.Y., Baeg, A., Rajasegaran, K., & Chew, C.S.E. (2020). Caring for children and adolescents with eating disorders in the current COVID-19 pandemic: A Singapore perspective. *Journal of Adolescent Health*, 67, 131-134. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.03.037>

- Delhaye, M., Bertouille, C., & Marchini, S. (2020). Innovative care for adolescents with eating disorders during covid-19 pandemic: The inpatient and home-based care combined. *Health and Primary Care, 4*, 1-2.
- DeSarbo, J. R., & DeSarbo, L. (2020). Anorexia nervosa and COVID-19. *Current Psychiatry, 19*, 23-25. doi: 10.12788/cp.0011
- Fernández-Aranda, F., Casas, M., Claes, L., Bryan, D. C., Favaro, A., Granero, R., ... Menchón, J. M. (2020). COVID-19 and implications for eating disorders. *European Eating Disorders Review, 28*, 239-245. <https://doi.org/10.1002/erv.2738>
- Golden, N.H., Katzman, D.K., Sawyer, S.M., Ornstein, R.M., Rome, E.S., Garber, A.K., ... Kreipe, R.E. (2015). Position paper of the society for adolescent health and medicine: Medical management of restrictive eating disorders in adolescents and young adults. *Journal of Adolescent Health, 56*, 121-125. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.10.259>
- Gordon, C.M., & Katzman, D.K. (2020). Lessons learned in caring for adolescents with eating disorders: The Singapore experience. *Journal of Adolescent Health, 67*, 5-6. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.03.041>
- Graell, M., Morón-Nozaleda, M. G., Camarero, R., Villaseñor, Á., Yáñez, S., Muñoz, R., Martínez-Núñez, B., Muñoz, M., & Faya, M. (2020). Children and adolescents with eating disorders during COVID-19 confinement: Difficulties and future challenges. *European Eating Disorders Review, 1-7*. <https://doi.org/10.1002/erv.2763>
- Guo, L., Wu, M., Zhu, Z., Zhang, L., Peng, S., Li, W., ... Chen, J. (2020). Effectiveness and influencing factors of online education for caregivers of patients with eating disorders during COVID-19 pandemic in China. *European Eating Disorders Review, 1-10*. <https://doi.org/10.1002/erv.2783>
- Khatri N., Marziali, E., Tcernikov, I., & Sheperd, N. (2014). Comparing telehealth-based and clinic-based group cognitive behavioural therapy for adults with depression and anxiety: a pilot study. *Clinical Interventions in Aging, 9*, 765-770 doi: 10.2147/CIA.S57832
- Leti, M. M., Pop, A. L., Garner, D. M., & Dobrescu, I. (2020). Eating Disorders in Children and Adolescents. An Updated Review on Screening Methods. *Preprints, 1-7*. doi: 10.20944/preprints202008.0461.v1
- Levinson, C.A., Brosf, L.C., Ram, S.S., Pruitt, A., Russell, S., & Lenze, E.J. (2019). Obsessions are strongly related to eating disorder symptoms in anorexia nervosa and atypical anorexia nervosa. *Eating Behaviors, 34*, 1-9. doi:

<https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2019.05.001>

Liu, S., Yang, L., Zhang, C., Xiang, Y.T., Liu, Z., Hu, S., & Zhang, B. (2020). Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *The Lancet Psychiatry (Correspondence)*, e17-e18. doi: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)

Macdonald, P., Ambwani, S., Cardi, V., Rowlands, K., Willmott, D., & Treasure, J. (2020). Exploring the ways in which COVID-19 and lockdown has affected the lives of adult patients with anorexia nervosa and their carers. *European Eating Disorders Review*, 1-10. <https://doi.org/10.1002/erv.2762>

Phillipou, A., Meyer, D., Neill, E., Tan, E. J., Toh, W. L., Van Rheenen, T. E., & Rossell, S. L. (2020). Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. *International Journal of Eating Disorders*, 1-8. <https://doi.org/10.1002/eat.23317>

Rodgers, R. F., Lombardo, C., Cerolini, S., Franko, D. L., Omori, M., Fuller-Tyszkiewicz, M., ... Guillaume, S. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorder risk and symptoms. *International Journal of Eating Disorders*, 53, 1166-1170. <https://doi.org/10.1002/eat.23318>

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20, v-vi.

Shah, K., Kamrai, D., Mekala, H., Mann, B., Desai, K., & Patel, R.S. (2020). Focus on mental health during the coronavirus (COVID-19) Pandemic: applying learnings from the past outbreaks. *Cureus*, 12, 1-8. doi: <https://doi.org/10.7759/cureus.7405>

Schlegl, S., Maier, J., Meule, A., & Voderholzer, U. (2020). Eating disorders in times of the COVID-19 pandemic—Results from an online survey of patients with anorexia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, 1-10. <https://doi.org/10.1002/eat.23374>

Schlegl, S., Meule, A., Favreau, M., & Voderholzer, U. (2020). Bulimia nervosa in times of the COVID-19 pandemic—Results from an online survey of former inpatients. *European Eating Disorders Review*, 1-8. <https://doi.org/10.1002/erv.2773>

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D.M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74, 281-282. doi: 10.1111/pcn.12988

Shojaei, S. F., & Masoumi, R. (2020). The importance of mental health training for

psychologists in COVID-19 outbreak. *Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies*, 7, e102846. doi:10.5812/mejrh.102846

Sproch, L.E., & Anderson, K.P. (2019). Clinician-delivered teletherapy for eating disorders. *The Psychiatric Clinics of North America*, 42, 243-252. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psc.2019.01.008>

Termorshuizen, J. D., Watson, H. J., Thornton, L. M., Borg, S., Flatt, R. E., MacDermod, C. ... Bulik, C. M. (2020). Early Impact of COVID-19 on Individuals with Eating Disorders: A survey of 1000 Individuals in the United States and the Netherlands. *MedRxiv preprint*. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.05.28.20116301>;

Todisco, P., & Donini, L. M. (2020). Eating disorders and obesity (ED&O) in the COVID-19 storm. *Eating and Weight Disorders: Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*. <https://doi.org/10.1007/s40519-020-00938-z>

Touyz, S., Lacey, H., & Hay, P. (2020). Eating disorders in the time of COVID-19. *Journal of Eating Disorders*, 8:19. doi:<https://doi.org/10.1186/s40337-020-00295-3>

Weissman, R. S., Bauer, S., & Thomas, J. J. (2020). Access to evidence-based care for eating disorders during the COVID-19 crisis. *International Journal of Eating Disorders*, 53, 639-646. DOI: 10.1002/eat.2327

